

VIOLÊNCIA ESCOLAR E DESEMPENHO ACADÊMICO: REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOGRAFIA DA ÚLTIMA DÉCADA - FASE II

Giovana dos Santos Benites (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Terezinha Bellanda Galuch (Orientadora), Terezinha Oliveira (coorientadora).

E-mail: mtbgaluch@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Educação (7.08.00.00-6); Ensino-aprendizagem (7.08.04.00-1)

Palavras-chave: Violência escolar; aprendizagem; educação.

RESUMO

A escola, como instituição social, expressa questões relacionadas à sociedade na qual está inserida. Sendo a desigualdade, a exclusão e a hierarquia algumas das marcas da sociedade atual, na escola essas questões se apresentam de maneira particular, por exemplo, sob a forma da dupla hierarquia: por um lado, a hierarquia das boas notas; por outro lado, a hierarquia da força física. Embora a hierarquia das boas notas possa ser uma forma de expressão da violência social, está na apropriação da cultura a possibilidade de desenvolvimento da consciência capaz de compreender a própria sociedade e os limites da formação. Esta pesquisa, na sua segunda fase, fundamentando-se na Teoria Crítica da Sociedade, objetivou analisar a dupla hierarquia como fator da relação entre violência escolar e desempenho acadêmico. Foram analisados artigos acerca da violência escolar publicados entre 2011 e 2023. A literatura revela que as condições objetivas que mantêm a hierarquia social e o exercício de poder de uns sobre outros são propícias para a permanência da dupla hierarquia escolar, todavia há que se pensar em uma educação que não limite à adaptação, visando à formação de sujeitos emancipados e não violentos.

INTRODUÇÃO

A escola situa-se historicamente e é mediada pela sociedade em que está inserida. Nesse sentido, a violência social que se expressa nas relações de poder e de hierarquia faz-se presente nela sob a forma do *bullying* e do preconceito. Mas, ao

mesmo tempo, é na escola que se tem acesso aos conhecimentos que possibilitam a reflexão crítica sobre o meio social e a própria formação.

Tendo em vista as relações de poder e a hierarquia presentes na sociedade, os espaços escolares expõem tais questões de maneira particular, reproduzindo-as sob a forma da dupla hierarquia (Adorno, 1995): por um lado, a hierarquia das boas notas, que é a hierarquia oficial; por outro lado, a hierarquia não oficial, ou seja, a hierarquia da força física, que se expressa no bom desempenho nas aulas de educação física e na popularidade entre os alunos. A hierarquia das boas notas está ligada à própria adaptação ao sistema de normas vigentes, portanto, o fato de o aluno apresentar bom desempenho acadêmico não significa que desenvolveu um pensamento capaz de compreender a sociedade e a própria formação, todavia o conhecimento é condição do desenvolvimento do pensamento, o que revela o aspecto contraditório da cultura.

Nesse sentido, percebe-se que, ao mesmo tempo que a hierarquia oficial pode significar a “oficialização” da hierarquia social na escola, a apropriação do conhecimento das diferentes áreas, expresso pelo bom desempenho acadêmico, é fundamental para a formação. Mas, qual a relação entre violência escolar e desempenho acadêmico? O que os estudos sobre esta relação revelam sobre a dupla hierarquia como fator determinante dessa relação?

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa analisou artigos selecionados nas fases um e dois desta pesquisa, cujos levantamentos foram realizados nas seguintes bases de dados: Scielo; Google Acadêmico; Catálogo de teses e dissertações da Capes, mediante as palavras-chave: violência escolar, preconceito, *bullying*, desempenho escolar, aprendizagem, violência no ensino fundamental, violência no ensino médio e violência no ensino superior. O período de abrangência foi de 2011 a 2023.

Na primeira fase desta pesquisa, foram selecionados 133 artigos; já no segundo levantamento, cujo período de abrangência foi o ano de 2023, foram selecionados nove artigos. Inicialmente, foram lidos os resumos dos trabalhos que intencionavam averiguar como o desempenho acadêmico se relaciona com o *bullying*, em vez de estudar o *bullying* e o preconceito como variáveis causadoras do mau desempenho escolar. Na sua segunda fase, foram selecionados para análise os trabalhos que investigam a relação entre violência escolar, boas notas e habilidades esportivas, balizando-se por reflexões de Adorno (1995, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos analisados atestam a existência da dupla hierarquia escolar tratada por Adorno (1995). Duboc *et al.* (2021) mostram que os agressores que estão no topo da hierarquia não oficial tendem, também, a apresentar problemas familiares ou se sentirem superiores em relação aos outros. Em estudo realizado com 337 alunos, verificou-se que os agressores tendem a ter uma autoimagem elevada em relação aos membros de outros grupos, e as meninas os elegem como os mais bonitos, os que são mais populares e os que se destacam nas atividades que envolvem força e habilidades esportivas, reforçando o espírito de competitividade entre os garotos (Levandoski; Cardoso, 2013). Outro aspecto evidenciado é o fato de os meninos serem mais escolhidos para as atividades nas aulas de educação física e menos escolhidos para as atividades em duplas realizadas em sala de aula, quando comparados com as meninas; ademais, o *bullying* é mais praticado e sofrido por alunos do gênero masculino (Zequinão *et al.*, 2020). O resultado pode estar relacionado a questões culturais ligadas à imagem de masculinidade, corroborando a perspectiva de que o homem ocupa uma posição de dominância e de poder.

CONCLUSÕES

Mesmo sendo clara a dupla hierarquia escolar e sua relação com a violência no ambiente escolar, os estudos apontam limites no que se refere ao preparo pedagógico e medidas efetivas no combate à violência escolar, tanto em instituições públicas como em instituições privadas. Tendo em vista que, nos estudos, o *bullying* é uma violência mais observada entre os garotos, é importante refletir sobre o poder exercido pelos homens sobre as mulheres; é relevante, também, refletir sobre o fato de que os homens não superaram a necessidade de dominação de uns sobre os outros.

Considerando-se, ainda, a realidade atual do mundo virtual, grande parte dos estudantes do ensino médio envolvem-se em violências como o *cyberbullying*, em vez e para além de violências físicas (Riffle *et al.*, 2021). Os autores sugerem ações conjuntas entre a escola e os pais ou responsáveis, de modo a prevenir e a monitorar possíveis manifestações violentas por parte dos alunos nas redes sociais.

A literatura consultada possibilita a compreensão e o aprofundamento sobre a violência escolar, revelando a necessidade de novos estudos, sobre o tema, para que as instituições deixem de tratá-la como fator exclusivo da escola e possam refletir sobre a hierarquia social. Desse modo, poderá contribuir para formar indivíduos emancipados e não violentos.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa; à Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade; às professoras Maria Terezinha Bellanda Galuch e Terezinha Oliveira, por compartilharem seus tempos e conhecimentos em prol da minha formação; à Silviany Aparecida Rodrigues Benites, pelo apoio incondicional.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

RIFFLE; L. N. et al. Associations among bullying role behaviors and academic performance over the course of an academic year for boys and girls. **Journal of School Psychology**, v. 86, p. 49-63, jun. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002244052100025X?via%3Dihub>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. L.. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicologia**, Bogotá, v. 45, n. 1, p. 135-145, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlps/v45n1/v45n1a10.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

DUBOC, M. J. O.; PIMENTEL, S. C.; CARNEIRO, J. R.; MATOS, A. L. G. *Bullying* e desempenho escolar: leituras e compreensões. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 9, n.1, p. 21-37, abr. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11470>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ZEQUINÃO, M. A. Sociometric status of participants in school bullying. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-9, mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3011>. Acesso em: 27 ago. 2024.